

JORNAL DO CEARÁ.

2º SUPPLEMENTO.

O JORNAL DO CEARÁ PUBLICA-SE DIARIAMENTE, À EXCEPÇÃO DOS DIAS IMMEDIATOS AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS DE GUARDA, A RUA FORMOZA N. 89.

ASSIGNATURAS: PARA A CAPITAL POR ANNO 12:RS, POR 6 MEZES 6:RS. PARA O INTERIOR E PROVINCIAS POR ANNO 14:RS. POR 6 MEZES 7:RS. PAGAMENTOS ADIANTADOS.

SUMMARIO.

Grandes e importantes noticias

DA

GUERRA.

O PASSO DE HUMAYTÁ FOI FORÇADO PELA ESQUADRA ENCOURAÇADA.

TOMADA DE UM REDUCTO INIMIGO PELO

MARQUEZ DE CAXIAS.

Bombardeamento de

ASSUMPÇÃO.

MUITOS PRISIONEIRO

E

Grande numero de mortes do

INIMIGO.

Assassinato do general

FLORES.

Nomeação do 1º vice-presidente.

DESPACHOS PARA ESTA PROVINCIA,

JORNAL DO CEARÁ.

FORTALEZA, 41 DE MARÇO DE 1868.

Antes de chegar do Rio e escallas o vapor *Cruzeiro do Sul*, todo embandeirado.

Apenas divulgaram-se as noticias que abaixo transcrevemos, a fortaleza deu uma salva de 24 tiros, subiram ao ar um sem numero de girandolas de foguetes, embandeirando-se ao mesmo tempo varias ruas da cidade.

O entusiasmo e o contentamento com que o povo Cearense recebe tão gloriosas noticias, são uma prova eloquentissima de seu nunca desmentido patriotismo.

S. Exc. o Sr. presidente, em testemunho de seu grande contentamento, mandou feichar todas as repartições.

Todos os consulados, a praça do commercio, e os navios surtos no porto, embandeiraram-se.

Eis o que encontramos nos jornaes:

Uma columna de 5 mil homens de infantaria, 2 mil cavalleiros, dos quaes duzentos argentinos, e algumas bocas de fogo de calibre 4, ao mando do Marquez de Caxias em pessoa, avançou na noite de 18 sobre o flanco esquerdo de Humaytá e tomou posição. As 4 horas da madrugada, 3 encouraçados e 5 monitores forçaram o passo do Rio Paraguay em frente a Humaytá.

Ao mesmo tempo principiou o bombardeamento em frente a Humaytá, em Curuzu, Lagoa Pires, Tuyuty, Anglo, Tuyu-Cué, e Tayi, sobre as fortificações inimigas.

Ao romper do dia chegaram sem novidade os encouraçados e monitores brasileiros em frente a Tayi, onde foram recebidos calorosamente pelo 4º corpo de exercito alli acampado.

Neste interim dirigia o Marquez de Caxias rapido e vigoroso ataque a bayoneta sobre o reducto denominado — Estabelecimento — posto avançado do inimigo entre Humaytá e Sanja Honda.

Tenaz resistencia do reducto, fortemente intrincheirado, e guarnecido por mais 2 batalhões de infantaria, 4 regimento de cavallaria, os quaes apoiados por 2 vapores fundeados em uma lagoa junto à citada posição, variam com sua grossa artilheria as avançadas do reducto, e havia tomado esta posição com o duplo fim de proteger o mesmo reducto e fugir dos encouraçados que não poderam distingil-os em sua passagem.

O combate durou das 5 ás 8 horas da manhã, resultando a morte e aprisionamento de toda a guarnição do mesmo reducto a tomada de 13 canhões de diversos calibres, grande numero de armamento, munições, equipamento, arreiamento, etc., etc., cavallos, bois, etc., etc.

Fóra de combate da parte dos assaltantes, 46 officias mortos, 45 feridos e 17 contusos, 452 pragas mortas, 264 foridas e 25 contusas. Total 418 mortos, 559 feridos e 42 contusos.

A posição foi accommettida apenas por 3 batalhões de infantaria e um corpo de cavallaria que poz o pé em terra.

A artilheria brasileira, assestada depois de tomado o reducto, fez fogo sobre os 2 vapores citados, os quaes depois de terem calado os seus fogos lograram evadir-se, muito arruinados para Humaytá.

O Marquez, concluido o combate seguiu immediatamente para Tayi a felicitar o chefe Delfim, pelo brilhante feito de sua esquadilha encouraçada, sendo entusiasticamente victoriado pelas guarnições de terra e de mar: e determinou aquelle chefe, que com os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e um monitor, subisse immediatamente o rio até Assumpção, destruindo tudo quanto encontrassem em seu trajacto, e fosse bombardear aquella capital, para onde em breve seguirá um corpo de exercito de dez mil homens, organizado de forças alliadas.

Parapho de uma carta particular da Esquadra.

49 de Fevereiro de 1868.

Às 5 horas e 50 minutos da manhã os canhões da

esquadra e do exercito se ouviram. Era a divisão de encouraçados *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, *Pará*, *Alagoas* e *Rio Grande*. O inimigo fazia fogo com seus canhões que pareciam descargas de fuzilaria, era horrivel o quadro. As 6 horas da manhã botive um telegramma. A divisão expedicionaria transpoz com seledidade o Humaytá, e o nosso exercito avança sobre Humaytá.

Ao passar Humaytá, o monitor *Alagoas* veio agoras abaixo, subindo depois só, tornando o commandante um bravo, pois o fez já em claro dia recebendo assim tiros de todas as baterias.

Todos os encouraçados passaram por cima das correntes e atravessaram o rio e se collocaram em posição para fazer fogo sobre os fortes de Laureles e Timbo.

Dia 20.—Os dous vapores paraguayos que estavam em Humaita *Taguary* e *Igurey*, estão passando tropas da fortaleza para o Chaco.

O exercito avançou pela direita e tomou uma fortificação *Estancia*, com 15 canhões de grosso calibre, a qual foi defendida com energia! Os atacantes tiveram perdas de 10 officias.

A tomada desta fortificação diminuiu a linha 2 léguas do sitio.

Fôram prisioneiras muitas praças e um official de marinha que era commandante da dita fortificação que disse que nunca pensou, nem o mesmo Lopez, que a esquadra forçasse Humaitá.

O chefe Delfim no *Bahia* com o monitor *Rio Grande* seguiram para Assumpção a hostilizar a Capital e o que encontrasse em caminho.

O *Tamandaré* e o *Pará* tiveram bastantes avarias.

ESQUADRA ENCOURAÇADA 14 DE FEVEREIRO DE 1868.

Vai sahir um transporte e apenas tenho tempo de annunciar que já se acham aqui entre nós os tres monitores *Pará*, *Alagoas* e *Rio Grande*, que devem fazer parte da divisão de avançada acima de Humaytá segundo foi publicado em ordem do dia do commando em chefe da esquadra. Hontem á noite forçaram elles a bateria de Curupaity com feliz exito. Pelas 8 horas e 50 minutos da noite suspendeu o *Alagoas*, onde se achava o chefe Delfim, seguiu-se em distancia o *Pará* e muito depois o *Rio Grande*; o primeiro é commandado pelo 4º tenente Maurity, o segundo pelo 4º tenente Custodio de Mello e o terceiro pelo 4º tenente Antonio Joaquim.

Navegarão os tres navios a vontade, com instrucções pôrem de não se esporem ao fogo do inimigo. Logo que o *Alagoas* passou a vanguarda da segunda grande divisão, os paraguayos fizeram signal com foguetes do ar, reconhecendo toda a linha da barranca: foram presentidos, e conseguintemente o inimigo preparou-se em seus postos e rompeu o fogo, logo que o primeiro venceu a ponta de Curupaity. A esquadra de madeira protegeu a passagem entretenendo um fogo vivo para a bateria, composta de 6 a 8 peças de calibres diversos, sendo o maior de 68.

A corveta *Ypiranga*, ao mando do capitão-tenente Francisco José de Freitas, moço reconhecidamente distincto a todos os respeitos, adiantou-se até a ponta de Curupaity e fez contra aquella fortaleza 116 tiros enquanto passaram os monitores. O inimigo respondeu com 21 tiros sobre os dous primeiros, o *Alagoas* e o *Pará*, e 52 sobre o terceiro, que passou meia hora depois em rasão de ter havido um

De todas as balas enviadas contra os monitores só duas tocaram o *Rio Grande*, não lhe fazendo avaria nenhuma, pois apenas de leve o feriram. Os outros nada soffreram.

As 11 horas e 50 minutos deu fundo em frente ao Porto Elisiario o ultimo dos encouraçados, tendo-lhe tocado duas balas de 30, uma na face plana da torre e outra pela âmura de E. B., que fez uma massa de uma pollegada de profundidade, abalando completamente a chapa! Os outros passaram incolume.

Eis o que diz ainda uma carta que recebemos: "Eis-nos emfim chegados ao termo d'esta guerra calamitosa, que tanto mal nos causava.

O invicto marquez de Caxias com 5 mil homens sob seu commando, atacou Humaylá, enquanto os nossos encouraçados forçavam a passagem n'este ponto, ao mesmo tempo que o grosso do exercito bombardeava aquella importante posição. Esse fogo, que durou 5 horas foi a salvação do Brazil. Lopez ficou completamente arruinado: seu exercito foi pela maior parte cosido pelas bayonetas dos nossos intrepidos soldados.

Os vapores conseguiram, sem grande avaria, forçar a passagem do Rio, com ordens terminantes do marquez, para bombardearem Assumpção, e varrerem á bala tudo o que encontrasse, que servisse de apoio ao inimigo.

Nossa victoria foi tanto mais completa quanto não houve derramamento de sangue, e apenas perdemos cento e tantos soldados.

Quem diria que, cercado de embaraços como nos achavamos, podessemos abater o orgulho da Sebastopol do Lopez! Felizmente já isto hoje é uma realidade.

Chega-nos porém a noticia de tão heroico feito, de mistura com a do barbaro assassinato do presidente da republica oriental D. Venancio Flores.

"Sendo elle chamado a repartição do interior, por um falso aviso, foi assassinado ao chegar ao edificio o seu cocheiro, e em seguida os sicarios lançaram-se sobre elle cravando-lhe 11 punhaladas e desferchando-lhe 4 tiros de revolver.

"Esse atroz e barbaro assassinato foi tramado pelo partido *blanco*, e os *colorados*, apoderando-se logo de 2 dos assassinos, estrangularam-os completamente.

"O governo da republica houve-se nessa lamentavel emergencia com toda energia. Devidu immediatamente a republica em tres commandos militares *colorados*, que vingaram a morte de um bravo chefe, aquelle destemido general, a quem as mil balas de tantos combates sempre respeitaram.

—Por decreto de 19 do passado foi nomeado 1º vice-presidente d'esta provincia o Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, sendo exonerado do mesmo cargo o Dr. Sebastião Gonçalves da Silva.

—Por decreto de 19 do passado foi nomeado o 2º escripturario do thesouro Antonio Sergio Fernandes da Costa, 2º escripturario da alfandega.

—Por decreto de 20 do mez passado foi nomeado o major Miguel Francisco do Monte, cavalleiro da ordem de Christo, em attenção aos serviços prestados em relação á guerra.

—Por decreto de 15 do mez passado foi creado um commando superior no Acaracú e Sant'Anna, composto dos batalhões n. 21 e 22 do serviço activo e das secções 6 e 7 do serviço de reserva.

—Foi elevado á cathedra de batalhão a secção de reserva da Imperatriz, sendo nomeado tenente-coronel commandante o major Francisco Urbano Pessoa Montenegro.

As noticias do estado do cambio na praça do Rio de Janeiro, eram as que se seguem: é de supor porém que as noticias favoraveis da guerra produzam alça no cambio, e motifcasse o preço dos soberanos.

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

CAMBIO.—LONDRES 45 1/4 d. a 90 d/v.

O presidente, J. J. Fernandes.

O secretario, Luiz Gomes Ferreira.

Sacarão-se sobre Londres quantias menos que regularas a 45 1/4 d. papel particular.

Negociarão-se 45 apolices geraes de 6% a 8 1/2% e pequenas partidas de soberanos a 46\$ cada um.

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

O delegado de Baturité.

O *Pedro II* de 21 do passado, sob a epigraphie —Perseguição—aprecia indevida e deslealmente o character do prestimoso delegado de policia deste termo José Francisco Sampaio, pelo facto de haver expedido mandado de prisão contra o Rvd. Verdeixa, sobre quem peza uma condemnação, por abuso de liberdade de imprensa.

Em 1865, o chefe de policia de então Dr. Buarque, á requerimento da parte accusadora, deprecou ao delegado deste termo a prisão d'aquelle sacerdote.

O delegado d'aquelle tempo, Liberato Francisco Sampaio, e depois Venancio Castello-Branco deixarão de cumprir a precatória, até que assumindo a delegacia o nosso amigo, ignorou ainda por muito tempo a existencia da requisição do chefe de policia; e só ultimamente veio-lhe as mãos o tal deprecado. Conviveu, é verdade, durante muito tempo, o nosso amigo com o Rvd. Verdeixa, mas, dando cumprimento a ordem do chefe, não tem por fim vingar-se do sacerdote, de quem ignora as offensas recebidas pela imprensa.

E para que o *Pedro II* não fique na suposição de que o nosso amigo dá á paternidade do escripto alludido ao Rvd. Verdeixa, e por isto queria vingar se, nós lhe declaramos, que uma correspondencia immunda publicada na *Constituição* de 5 de janeiro é o parto, não dos nossos adversarios politicos do Baturité, mas de um *peçador d'aguas turvas* que não tendo a coragem precisa para assumir a responsabilidade de seus actos, lança á conta dos conservadores o que só é proprio dos Proteus politicos. —Fique isto bem consignado.

Baturité, 4º de março de 1868.

Tik.

INTERIOR.

Queixeramobim 28 Fevereiro de 1868.

Vou aproveitar a occasião de lhe escrever por um proprio que agora segue para essa capital, unico meio porque agora nos podemos corresponder.

Vou dar-lhe, ainda que resumidamente algumas noticias.

A camara municipal d'esta cidade, composta em sua maioria de supplentes, porque os vereadores por varias causas se tem incompatibilisado, até esta data não remetteu ainda ao Exm. Sr. Presidente as authenticas das eleições á que procedeu-se no dia 29 de dezembro do anno passado. Já lá vão para quatro mezes sem que o disposto e recommendado na lei e aviso, do governo, seja satisfeito.

O fim é não poder a camra dos deputados verificar ou reconhecer a eleição e ficarmos aqui sem eleitores e supplentes para a formação da meza em setembro, na eleição parochial da camaras e juizes de paz.

Este procedimento da camara é bem criminoso; mas o juiz perante quem podiamos dar uma denuncia d'esse facto, é quem o aconselha!

Nós temos toda esperança nas medidas do Exm. governo, que ha de mostrar á certa gente que a moralidade publica já não pode mais aturar-los.

Em que paz estamos nós, onde a lei nada vale, e para que seja cumprida é necessario que baixe uma ordem da primeira auctoridade da provincia.

Posso asseverar-lhe que nunca, até hoje, se deu facto igual.

Dizem que o ajudante do correio deu-se por offendido por ter saído no *Jornal do Ceará* que elle abriu um officio que viéra com direcção á Antonio Pinto de Mendonça Caminha.

Felizmente elle não nega que o officio fóra aberto, mas agora lembra-se de dizer que não fóra elle, por quanto mandando-o entregar por um soldado de policia, este voltou com o officio dizendo que até agora não achou á quem entregasse.

Ora, se o soldado lhe entregou o officio aberto

porque não tratou de provar isso e obrigar o soldado á dizer quem o abriu?

Entretanto o soldado sendo chamado á juizo, na presença do delegado actual, e de varias pessoas fidedignas, declarou que nunca recebera tal officio; que era verdade que João Paulino lhe pedira, ás 6 horas da tarde, do dia 28 de janeiro, para entregar aquelle officio, e que elle respondeu-lhe que não se prestava á isso que andava em serviço.

No dia seguinte (29) mandou elle o officio por um official de justiça, (Eufrazio José de Sant'Anna) ao Dr. juiz municipal, e este achando-se no collegio eleitoral, disse que o não recebia porque não era pará elle, e que demais estava aberto, o que foi verificado por quasi todo collegio eleitoral.

Estão prompto á attestar o facto os eleitores capitão Antonio Rodrigues da Silva e Souza, alferes Tiburcio Vareliano da Costa e Silva, José de Souza Leitão, Dr. João Pinto de Mendonça, Guilherme Rimigio de Freitas, Francisco Silvano de Souza Mendonça, José Leonardo de Guimarães Carneiro, Francisco Antonio Rodrigues Machado, João Francisco Farias, e alferes Felix de Souza Lima, todos moradores n'este termo.

Quanto ao facto de desaparecimento de cartas e jornaes, e até officios, aqui estão José Rimigio de Freitas Filho, (professor de latim) o juiz de paz Tibucio Valeriano da Costa e Silva, e os assignantes do *Cearense* que se queixam de não receberem as suas folhas.

Consta que o officio de que fallei ainda aqui se acha no correio; e porque rasão não havendo aqui quem o quizesse receber, não foi devolvido para a capital, como devia ser-o.

Seria muito conveniente que S. Exc. o Sr. Velloso mandasse fazer corpo de delicto aqui sobre a violação do referido officio, não devendo este facto ficar impune para exemplo dos outros.

Tudo isto acontece, porque contam com a impunidade, sendo o juiz de direito Dr. Assis.

Quem tem ajudado a mexer as intrigas nesta localidade, é um cunhado do juiz de direito, um tal bacharel Benicio. Esse moço é aquelle mesmo, que sendo promotor de Bananeiras na Parahyba, deixou a comarca em tal estado de conflagração, que retirou-se ás carreiras, e foi para a casa do pai no Catolé do Roche e intrigou o pai de uma maneira tal com a familia Lobo Saldanha, que ainda hoje vive gente armada em casa para defender-se; depois foi nomeado juiz municipal de Baturité, onde fez o demonio, e obrigou ás pessoas principaes a denunciarem d'elle, parecendo-nos que o tenente-coronel Epifanio foi um dos denunciantes, e d'allá são á *pressa* sem acabar o quatrienio. Finalmente vive aqui fazendo o que não se pôde imaginar, e sendo esta cidade o berço da paz, hoje está convertida em um lugar terrivel, incapaz de se habitar.

Por mais infelicidade esse moço teve de casar com uma irmã do juiz de direito, cuja familia já fez sair do Riacho do Sangue o virtuoso vigario Antonio Francisco Regis.

O inverno já começa, e temos ao menos esse consolo, que o céu nos envia, em compensação á tantos soffrimentos.

(Carta particular.)

EDITAL.

Thesouraria provincial.

N. 40.—De ordem do Sr. inspector desta thesouraria se faz publico, que, no dia 14 do corrente, á 1 hora da tarde, terá aqui lugar a arrematação de 65\$ barricas, que contiverão cal.

Os pretendentes poderão examinal-as no depósito dos materiaes das obras publicas.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará 10 de março de 1868.

O official,

Jorge Victor Ferreira Lopes Junior.

ANNUNCIO.

Albano & Irmão comprão patações e moedas de ouro de qualquer qualidade.

CEARÁ.—TYA. DE O. COLÁS.—RUA FORMOZA N. 89

DIA 11 MARÇO - 1868

N.57

FALTAM PÁGINAS

3 e 4.